

RESUMO - GT1: RACISMO E DEMOCRACIA EM DEBATE

**GEOGRAFIA DA INVISIBILIDADE: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA
ÁFRICA E DOS NEGROS EM LIVROS DIDÁTICOS SOB UMA
PERSPECTIVA ANTIRRACISTA**

Ana Flávia Borges De Oliveira (anaflaviaborges97@hotmail.com)

Adriany De Ávila Melo Sampaio (adrianyavila@gmail.com)

Este trabalho é parte da pesquisa de Mestrado já finalizada e tem como objetivo analisar como os livros didáticos de Geografia dos Anos Finais do Ensino Fundamental, especialmente os aprovados pelo PNLD de 2014 e 2020, constroem representações sociais da África e dos negros africanos, revelando silenciamentos, estereótipos e persistências de uma lógica eurocentrada, mesmo após a promulgação da Lei 10639/2003. A Lei, principal marco no enfrentamento do racismo no campo educacional, orienta a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, impactando também a produção de materiais didáticos. Os livros didáticos constituem importantes veículos de produção e circulação de valores ideológicos, culturas e representações, por isso, tornam-se fundamentais para identificar como a África e os negros africanos são visualmente e discursivamente construídos. Embora o livro didático permaneça como um dos recursos pedagógicos mais utilizados na educação básica, sua materialidade participa da manutenção do racismo estrutural ao reproduzir imagens distorcidas da África como um continente homogêneo, marcado pela pobreza, violência e ausência de história, e formas sutis e explícitas de estigmas e estereótipos que reduzem a população negra como indivíduos passivos, submissos e desumanizados. A

metodologia utilizada foi a análise de livros didáticos, com base na Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 2003), o conceito de Imagens de Controle (Collins, 2019), além de contribuições teóricas de pesquisadores negros e não negros que dialogam com as Geografias Negras. Os resultados indicam que, entre as duas edições da coleção analisada, persistem discrepâncias significativas na forma como sujeitos negros e brancos são representados. Observou-se a manutenção de discursos coloniais e eurocêntricos, nos quais os negros africanos aparecem majoritariamente em posições de menor prestígio, associados à subalternidade, enquanto a África é frequentemente retratada como continente primitivo, selvagem, homogêneo e empobrecido. Tais representações reforçam hierarquias raciais, invisibilizam protagonismos e dificultam a construção de uma educação geográfica comprometida com justiça racial e com a valorização das epistemologias africanas.

Palavras-chave: estereótipos; geografia antirracista; imagens de controle; lei 10639/2003; representatividade.